



Sociedade em crise: novos caminhos a seguir  
**GUIA DE ESTUDOS**

# OPEP

*“Sem competição, ainda seríamos organismos unicelulares”*

(Dr. House)

# **OPEP**

Organização dos Países Exportadores de Petróleo

## **CRISE DO PETRÓLEO: UM EMBATE ORIENTE X OCIDENTE?**

### **DIRETORAS-CHEFES**

Brenda Reis Vidigal

Yasmin Martins Diniz

### **DIRETORA-ASSISTENTE**

Vitoria Azevedo de Barros Sousa

# Sumário

<b>1 APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA .....</b>	<b>4</b>
<b>2 PANORAMA HISTÓRICO .....</b>	<b>5</b>
<b>3 DISCUSSÃO SOBRE NOVOS CAMINHOS PARA AS POLÍTICAS PETROLÍFERAS .....</b>	<b>7</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ.....</b>	<b>7</b>
<b>5 QUESTÕES RELEVANTES PARA A DISCUSSÃO .....</b>	<b>7</b>
5.1 USO DO PETRÓLEO POR GRUPOS TERRORISTAS.....	7
5.2 O USO DE SUBSÍDIOS POR EMPRESAS PETROLÍFERAS.....	8
5.3 QUEDA NO PREÇO DO PETRÓLEO E SEUS EFEITOS.....	9
5.4 PACIFICAÇÃO DAS FRONTEIRAS MARÍTIMAS PARA EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO.....	9
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>11</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA

Sejam bem-vindos à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) 2015! No Educ +3, teremos como tema "Crise do Petróleo: um embate Oriente x Ocidente?".

Este documento tem como objetivo iniciar seus estudos a respeito do tema e servir como base para as discussões que acontecerão no evento. Apesar disso, gostaríamos de lembrar que vocês não deverão se restringir ao guia de estudos, devendo sempre tentar ir além em suas pesquisas.

Existem vários materiais disponíveis no site oficial da OPEP, nos sites de cada país, documentários etc. Para dicas sobre simulação, notícias sobre o tema e recomendações para aprofundamento, recomendamos também que acessem o nosso próprio site: [opepeduc.weebly.com](http://opepeduc.weebly.com).

Então, vamos à apresentação da mesa diretora!

Eu sou a Brenda Vidigal, curso o 3º ano do Ensino Médio no Colégio Educallis, participei do 15º MINIONU, do Educ +2 e sou a diretora deste comitê.

Como diretora, também teremos a Yasmin Martins Diniz, que está no 6º período de Direito e participou do 13º MINIONU.

E, por último, teremos a diretora de divulgação Vitória Azevedo, que também cursa o 3º ano do Ensino Médio e já participou do 15º MINIONU e do Educ +2.

Aguardamos ansiosamente pela participação de vocês no comitê e esperamos que esta agregue tanto à vida de vocês quanto agregou às nossas!

Atenciosamente,  
Equipe OPEP.

## 2 PANORAMA HISTÓRICO

O petróleo é um velho conhecido da humanidade, mencionado até no Antigo Testamento. Porém, a principal função do petróleo na Antiguidade era de iluminação e uso pessoal para os mais diversos povos do Oriente Médio. Com o *boom* da Revolução Industrial, o petróleo foi refinado e o seu imenso potencial energético, reconhecido. Assim nasceu a poderosa indústria petrolífera. Anos mais tarde, com a Primeira Grande Guerra Mundial, ele passou a ser utilizado para fins bélicos, e passou a se tornar objeto de desejo das grandes potências da época, tornando-se um símbolo de emancipação econômica e soberania estatal. Fazendo homens e países enriquecerem da noite para o dia, ele se tornou o tão conhecido ouro negro.

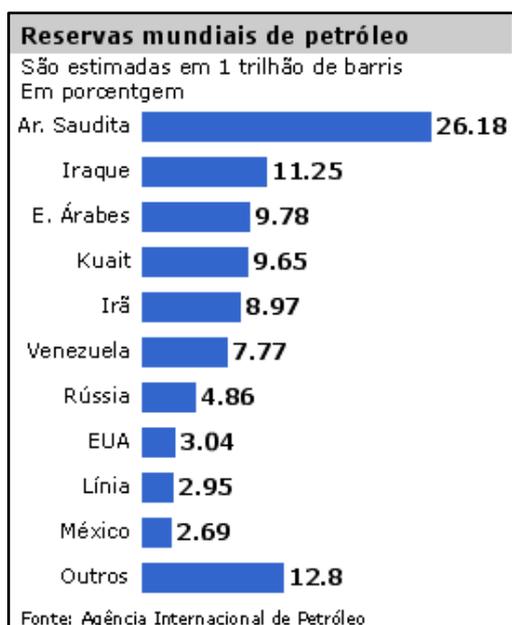
Com o seu amplo uso mundial, o petróleo se tornou fundamental para o desenvolvimento de todo o globo. Grandes potências passaram a procurá-lo, chegando a intervir na soberania de diversos Estados menores. Sendo a causa inconfessada de diversos conflitos pelo mundo, em especial na região do Oriente Médio, o mundo passou a viver em um estado permanente de guerra e insegurança.

Uma das primeiras demonstrações efetivas da guerra pelo petróleo foi a Guerra do Yom Kippur, na qual os países do golfo elevaram o preço do barril em 70% e limitaram a produção para os países ocidentais que apoiavam o Estado de Israel. Isso gerou uma das primeiras crises do petróleo. Mas, ao mesmo tempo em que, a curto prazo, essa medida tenha iniciado uma crise econômica global, a longo prazo, permitiu que a Comunidade Internacional passasse a investir em fontes energéticas alternativas, além de proporcionar o descobrimento de reservas de petróleo em diversos locais até então desconhecidos.

A guerra do Irã-Iraque também esteve intimamente ligada à principal matriz energética do planeta. Ela se inicia em 1980, quando o Iraque revoga um acordo que legitimava a ocupação iraniana em alguns territórios vizinhos, invadindo então a parte ocidental do país. O Iraque tinha como objetivo desestabilizar o governo e tomar posse de lugares como a província do Cuzistão, a mais rica em petróleo. O Irã resolve revidar, também invadindo locais estratégicos do Iraque. Apoiando oficialmente o Iraque e clandestinamente o Irã, os Estados Unidos foram uma das principais potências ocidentais envolvidas nesse conflito que durou sete anos e tirou mais de um milhão de vidas.

Outro importante conflito relacionado ao petróleo foi a Guerra do Golfo, uma das guerras que contaram com a maior cobertura da mídia. Tudo começou devido ao aumento da extração de petróleo pelo Kuwait. Acusando o governo de ser o responsável pela queda no preço do barril e de prejudicar, assim, a economia local, Saddam Hussein, presidente do Iraque, exigiu uma indenização. Como o Kuwait não aceitou, foi invadido por tropas iraquianas. Com isso, a região do Golfo Pérsico foi fechada e causou um verdadeiro desespero em grandes potências dependentes do petróleo ali produzido. Após diversas tentativas de paz, o Iraque foi bombardeado e destruído. Mais de uma década depois, no contexto da Guerra Mundial ao Terrorismo (período que seguiu o ataque às Torres Gêmeas) os Estados Unidos invadem o Iraque, acusando Saddam Hussein de apoiar grupos terroristas. Em 2006, ele é preso e enforcado.

Como ilustrado na imagem abaixo, pode-se perceber que os Estados com as maiores reservas de petróleo envolveram-se em constantes guerras e crises nos últimos 50 anos – nas quais o petróleo foi o pano de fundo. Por causa desses conflitos, ditadores caíram, metrópoles luxuosas nasceram no meio de desertos e diversos grupos terroristas surgiram em resposta à intervenção estrangeira no seu país.



Dos principais grupos terroristas do mundo, cinco se encontram em regiões ricas em petróleo, e quase todos são financiados pela venda do petróleo no mercado negro ou pelos grandes sheiks das indústrias petrolíferas árabes, pintando o preto do petróleo pelo vermelho do sangue de milhões de pessoas. Deixando também diversas indagações sobre as reais intenções nesses territórios e sobre a soberania estatal, esses conflitos de interesses se tornaram um verdadeiro problema para o Sistema

Internacional, já que, enquanto os Estados não se entenderem sobre seus problemas petrolíferos, o mundo não estará em segurança.

### **3 DISCUSSÃO SOBRE NOVOS CAMINHOS PARA AS POLÍTICAS PETROLÍFERAS**

Desde a consolidação do petróleo como principal matriz energética da pós-modernidade, muitos são os conflitos que já ocorreram pela ausência de políticas universais sobre o tema e unidade entre os países. Este serão os principais objetivos das discussões do nosso comitê.

### **4 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ**

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP ou OPEC, na língua inglesa) é um órgão internacional criado na Conferência de Bagdad que visa a coordenar a política petrolífera de seus países membros. Ela foi originalmente criada como uma tentativa de fortalecer as principais nações produtoras de petróleo, mediante empresas ocidentais, que controlavam essa área do mercado e exigiam preços baixos para benefício próprio. A OPEP atualmente conta com 12 países membros. Em nossos debates, contaremos com a participação também dos principais países no cenário internacional e histórico do petróleo.

### **5 QUESTÕES RELEVANTES PARA A DISCUSSÃO**

#### **5.1 USO DO PETRÓLEO POR GRUPOS TERRORISTAS**

Não há quem questione a importância e valor do petróleo no atual mercado. Ele é a principal fonte de financiamento do desenvolvimento de diversos países, indústrias e, é claro, o terrorismo não poderia ficar de fora. O Estado Islâmico, um dos mais atuantes grupos extremistas da atualidade, ao surgir, teve seu potencial subestimado por Barack Obama. Entretanto, após o grupo assumir o controle de territórios ricos em petróleo em países como a Síria e o Iraque, tornou-se, segundo o ex-secretário de defesa norte-americano Chuck Hagel, “o mais sofisticado e bem financiado grupo extremista”. Cerca de 800 milhões de dólares da renda anual do Estado Islâmico é proveniente da venda do petróleo no mercado negro.

12 de fevereiro de 2015

***ONU cria resolução para coibir financiamento ao terrorismo***

*O Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou de forma unânime uma resolução criada para coibir o financiamento a grupos terroristas, e pediu também sanções a indivíduos e companhias que compram petróleo produzido pelo grupo extremista Estado Islâmico e outros grupos ligados à Al-Qaeda.*

*A resolução, patrocinada pela Rússia, exige que os 193 países membros da entidade tomem "as medidas necessárias" para prevenir o comércio de antiguidades e outros objetos de valor histórico, cultural, científico ou religioso que foram removidos da Síria. Um veto similar existe para o Iraque.*

*A resolução desta quinta-feira também reafirma ser ilegal pagar resgate a indivíduos e grupos que já são alvo de sanções da ONU, e que todos os países precisam congelar ativos dos listados pelas sanções.*

**FONTE: Diário do Grande ABC - Internacional**

<<http://www.dgabc.com.br/Noticia/1222469/onu-cria-resolucao-para-coibir-financiamento-ao-terrorismo>>

**5.2 O USO DE SUBSÍDIOS POR EMPRESAS PETROLÍFERAS**

A rivalidade pelo controle da produção do petróleo desperta cada vez mais mecanismos responsáveis por estimular o comércio desse recurso tão importante. Dessa forma, os subsídios petrolíferos são meios de auxílio financeiro feitos pelo governo para viabilizar a exportação do recurso; o meio pelo qual a concessão pode ser expressa por desoneração monetária. É possível que seja repassada diretamente ao consumidor. Esse enquadramento de política induz à subvenção monetária, envolvendo diretamente empresas petrolíferas.

Com objetivo de manter a competitividade no mercado externo, evitar diminuição de lucros e proteger as empresas produtoras de Petróleo, a redução de impostos proporciona a queda do custo do barril, mas a adoção de tal medida deve ser tomada de forma paliativa e minuciosa.

Portanto, é de vital importância que sejam definidos os objetivos a serem alcançados, tendo em vista que os encargos tributários são redirecionados e podem causar até uma possível inflação na economia do país. Logo, as nações exportadoras devem atentar para os benefícios e malefícios que poderão ser desenvolvidos.

Os governantes deverão tomar medidas assertivas. Principalmente, no que tange às formas de aplicação de valores arrecadados pelos impostos – podendo proporcionar a

função de combustível de recursos humanos como Educação e Saúde ou então de mais desigualdade social e dependência financeira.

### 5.3 QUEDA NO PREÇO DO PETRÓLEO E SEUS EFEITOS

De 2010 a 2014, o preço do barril de petróleo manteve-se estável, em torno de \$110 o barril. Apesar disso, em Junho do ano passado, fatores como uma demanda fraca – devido a crises internacionais –, a exploração do xisto e a determinação de seus principais países exportadores de não diminuir a produção causaram uma das maiores quedas históricas em seu valor, que chegou a cair pra menos da metade.

16 de janeiro de 2015

#### *Entenda a queda do petróleo*

*A Opep culpa a grande produção de óleo de xisto pelas baixas cotações da commodity e, segundo alguns analistas, estaria disposta a aceitar um preço ainda mais baixo para tirar do mercado outros produtores ou inviabilizar a exploração de rivais como os produtores norte-americanos.*

*Com o 'boom' do xisto nos últimos anos, a produção norte-americana disparou e se situa em níveis recordes em 30 anos, com mais de 9 milhões de barris por dia.*

*Desde que começaram as perfurações do xisto, nos Estados Unidos e outros países, como o Canadá, os sauditas fazem de tudo para não perder mercado.*

*"Temos vivido uma superprodução, oriunda sobretudo do petróleo de xisto, e isso deve ser corrigido", afirmou o ministro de Energia dos Emirados Árabes Unidos, SuhailMazrui. "O petróleo de xisto acrescenta 4 milhões de barris diários (mbd) procedentes dos Estados Unidos no mercado e são previstos mais 4 mbd em 2020. Mas essa produção não poderia se sustentar com os preços atuais", completou.*

**FONTE: G1 - Economia**

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/entenda-queda-do-preco-do-petroleo-e-seus-efeitos.html>

### 5.4 PACIFICAÇÃO DAS FRONTEIRAS MARÍTIMAS PARA EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO

A exploração de petróleo em alto mar gera conflitos desde o início do funcionamento da primeira plataforma OffShore (afastada da costa) no Golfo do

México. A partir desta, polêmicas surgem acerca dos direitos de extração em alto mar e sobre até que ponto um país possui direitos sobre as jazidas de petróleo existentes nas proximidades da sua costa. Um embate é gerado entre os países que desejam extrair o combustível de mesmas mediações, sendo questionável qual destes, de fato, deve se apropriar de tal riqueza.

01 de abril de 2015

### ***A guerra pelo petróleo se joga ao mar***

*No início de maio de 2014, a instalação da plataforma petrolífera de perfuração HYSY-981 nas águas contestadas do Mar da China Meridional suscitou especulações sobre as motivações Chinesas. Na avaliação de diversos observadores ocidentais, Pequim pretendeu, com esse gesto, demonstrar que pode impor seu controle e dissuadir outros países de seguir com suas reivindicações de direito de exploração dessas águas, como é o caso do Vietnã e das Filipinas. A medida chinesa faria parte “do quadro de uma série de ações empreendidas pelos chineses nos últimos anos para afirmar a soberania do país.*

*Para outros especialistas, essas ações são a expressão legítima de emergência de uma China como potencia regional. Se por um lado o país não estava em condições de proteger seus territórios marítimos, agora lideranças afirmam que a China está suficientemente forte para fazê-lo. No entanto, se considerações nacionalistas e geopolíticas sem dúvida desempenharam um papel essencial na decisão de instalar a HYSY-981, não se pode subestimar o interesse relacionado a assuntos terrestres que essa plataforma oceânica representa para a busca de preciosas jazidas de petróleo e gás natural.*

*As necessidades chinesas aumentam, e as autoridades desaprovam a dependência crescente de fornecedores pouco confiáveis na África e Oriente Médio. O país procura suprir grande parte da energia utilizada por meio de fontes internas, entre elas os campos petrolíferos marítimos das zonas dos mares da China Oriental e Meridional, que considera estar sob seu controle. A China pretende monopolizar a exploração nessas áreas.*

**FONTE: Le Monde Diplomatique Brasil**

< <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1847>>

**REFERÊNCIAS**

- \_\_\_\_\_ .YomKippur War. Disponível em <[https://en.wikipedia.org/wiki/Yom\\_Kippur\\_War](https://en.wikipedia.org/wiki/Yom_Kippur_War)>. Acessado em 20/04/2015.
- PINTO, Tales. Guerra do YomKippur e a Crise do Petróleo. História do Mundo Website, 2014. Disponível em <<http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-do-yom-kippur-e-a-crise-do-petroleo.htm>>. Acessado em 01/05/2015.
- Guerra de YomKipur – 6 de Outubro de 1973. Fuerzas de Defensa de Israel Sitio Web. Disponível em <<https://www.idfblog.com/spanish/guerra-de-yom-kipur-6-de-octubre-de-1973/>>. Acessado em 01/05/2015.
- \_\_\_\_\_ .Guerra Irã-Iraque. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/?title=Guerra\\_Ir%C3%A3-Iraque](https://pt.wikipedia.org/?title=Guerra_Ir%C3%A3-Iraque)>. Acessado em 01/05/2015.
- HARTMANN, Christian. Petróleo, conflitos e desafios tecnológicos em Davos 2015. Exame Website, 2014. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/petroleo-conflitos-e-desafios-tecnologicos-em-davos-2015>>. Acessado em 21/04/2015.
- KLARE, Michael. A guerra do petróleo se joga no mar. *Revista Le Monde Diplomatique*, Brasil, número 93, página 10, 2015.

- \_\_\_\_\_. Entenda a queda do preço do petróleo e seus efeitos. G1 website, 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/entenda-queda-do-preco-do-petroleo-e-seus-efeitos.html>>. Acessado em 29/06/2015.
- \_\_\_\_\_. Onu cria resolução para coibir o financiamento ao terrorismo. Diário do grande ABC website, 2015. Disponível em <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/1222469/onu-cria-resolucao-para-coibir-financiamento-ao-terrorismo>>. Acessado em 25/06/2015.